UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (CBG)

LAWRENCE MATHEUS EVANGELISTA DUARTE

A PRÁTICA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro
2023

LAWRENCE MATHEUS EVANGELISTA DUARTE

A PRÁTICA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Dr. Carla Beatriz Marques Felipe

Rio de Janeiro

2023

CIP – Catalogação na Publicação

D812p

Duarte, Lawrence Matheus Evangelista
A prática de Competência em Informação na Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Lawrence Matheus Evangelista Duarte. -- Rio de Janeiro, 2023.
56 f.

Orientadora: Dr. Carla Beatriz Marques Felipe .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2023.

1. Bibliotecas Universitárias . 2. Competência em Informação . 3. Universidade Federal do Rio de Janeiro . I. Marques Felipe , Dr. Carla Beatriz, orient. II. Título.

Elaborado pelo autor com auxílio do sistema de ficha catalográfica automática do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI).

LAWRENCE MATHEUS EVANGELISTA DUARTE

A PRÁTICA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 2023

_____

Prof. Dr. Carla Beatriz Marques Felipe - CBG/FACC/CCJE/UFRJ
Orientador (a)

_____

Mariana Fernandes Mendonça - IGEO/CCMN/UFRJ
Membro interno

_____

Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas - CBG/FACC/CCJE/UFRJ
Membro interno

A sala de aula, com todas as suas limitações, continua a ser uma localização da possibilidade. Naquele campo de possibilidade, temos a oportunidade de trabalhar para a liberdade, a exigir de nós mesmos e nossos companheiros, uma abertura de mente e coração que nos permite enfrentar a realidade, mesmo quando consagramos coletivamente maneiras de ir além dos limites, para transgressão. Está é a educação como a prática da liberdade.

(Bell Hooks, 2013, p.273)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os Jinkises por nunca me deixarem desistir

Em especial Tat'etu Katende, Tat'etu Kavungo, Tat'etu Lemba e Mame'etu Kaiango.

Laroyê, Exu Morcego! Obrigado por ser meu guardião, por abrir meus caminhos e tirar a minha dor. Laroye, Maria Padilha das Sete Encruzilhadas! Obrigado por ser minha guardiã. É uma honra ter a senhora nos meus caminhos.

Dedico este trabalho à minha querida avó, Izolina Marques Duarte (in memorian) por ser a minha referência de força. Sei que você está muito feliz com a conclusão da minha graduação. Obrigado por sempre acreditar em mim. Eu sempre vou amar você!

Agradeço aos meus pais pela vida que me deram. Viver é abrir portas para inúmeras experiências, oportunidades e momentos preciosos.

Agradeço a minha Psicóloga Jéssica França que me ajudou em todos os meus momentos de vulnerabilidades. Obrigado por me ajudar nos momentos em que mais precisei de forças para seguir em frente. Obrigado por me ajudar a descobrir a potência e a força que existe dentro de mim. Muito obrigado, Jéssica!

Agradeço a todos os meus amigos de graduação que me ajudaram a passar por essa jornada, Yngrid Luz, Kaisa Morgado, Moises Marrary, Eden Pimentel, e Amanda Salvador. Eu vou levar vocês comigo para sempre. Obrigado por estarem comigo em todos os momentos. Em especial agradecer a Yngrid Luz e a Amanda Salvador vivenciar a universidade ao lado de vocês foi enriquecedor. Obrigado por todo acolhimento, afeto, amor e boas risadas. Eu vou levar vocês para sempre em meu coração. Eu amo vocês!

Agradeço a Ana Carolina Ramos, você é o meu encontro ancestral. Agradeço profundamente por sua presença constante, por ser a luz nos dias sombrios e risada nos momentos alegres. Você é a minha irmã de alma, minha irmã de santo e a minha melhor amiga. Eu sou muito grato por você ter cruzado os meus caminhos. Eu vou te levar para sempre comigo!

Agradeço a minha orientadora, Carla Beatriz Marques Felipe por toda a paciência, carinho e cuidado que você dedicou a mim durante o tempo em que fui seu orientado. Sua orientação não apenas enriqueceu minha vivência acadêmica, mas também teve um impacto positivo duradouro em meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A paciência que você demostrou, especialmente nos momentos desafiadores, foi verdadeiramente inspirador para mim. Suas palavras encorajadoras e apoio constante foram a luz guia me ajudou a superar obstáculos e acreditar em meu potencial.

Além disso, o carinho e cuidado que você dispensou não passaram despercebidos. Sua abordagem atenciosa criou um ambiente propício ao aprendizado, incentivando-me a explorar novas ideias e desafiar-me constantemente.
Obrigado por ser mais do que uma orientadora acadêmica para mim. Você foi uma orientadora incrível e uma fonte valiosa de inspiração. Você é uma referência de profissional para mim. Muito obrigado por tudo, Carla.
Agradeço a equipe da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A bibliotecária-chefe - Valéria Almeida pelos conhecimentos biblioteconômicos adquiridos ao decorrer da iniciação científica. A bibliotecária-processamento técnico - Vanessa Vizinho por seu trabalho e eficiência no processamento técnico. O seu compromisso com a qualidade no processamento técnico contribui significativamente para a excelência da biblioteca como um todo. Obrigado por contribuir na minha jornada de aprendizado. Você é incrível! A bibliotecária-serviço de referência – Mariana Fernandes por ser uma inspiração para mim. Agradeço por sua paciência, pela prontidão em compartilhar seu conhecimento e pela habilidade em direcionar os recursos necessários para aprimorar minha pesquisa. Cada interação com você enriqueceu minha vivência acadêmica e simplificou minha busca por informações cruciais. Mariana, você é a minha referência profissional. Que eu seja um bibliotecário como você e impacte positivamente a vida das pessoas como você, Mari. Tu és mais do que uma amiga, és uma parte essencial da minha jornada acadêmica. Em cada abraço, risadas, aprendizados, sinto o calor de conexões que perduram através dos séculos, e em cada desafio, vejo a força de uma amizade que transcende o efêmero. Obrigado por ser a amiga que caminha ao meu lado não apenas nesta vida, mas em muitas outras que vieram antes. Que nossa jornada continue a ser tecida pelos fios do tempo, enriquecida pela beleza um encontro ancestral. Você é o meu encontro ancestral, Mari.
Aos auxiliares da biblioteca, Alexandre Chagas e Graziella Faria muito obrigado por toda a paciência, carinho e amizade ao decorrer da iniciação científica. Em especial a Graziella que realizou todo o meu treinamento de atendimento ao usuário, catalogação, acervo, empréstimo, devoluções, auxílio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Muito obrigado, Grazi vou levar todos os seus ensinamentos para sempre comigo. Você é uma profissional incrível!
Agradeço ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro aos docentes e aos técnico-administrativo pelo ensino, acolhimento e apoio durante a graduação.
As instituições públicas onde pude integrar ao quadro de equipe como estagiário. Agradeço a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, A Biblioteca de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, A Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, A Biblioteca

Comunitária da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

Agradeço a banca composta pelo Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas e a Bibliotecária de serviço de referência – Mariana Fernandes por aceitarem o convite e pelas importantes contribuições para a elaboração final deste trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a Universidade Federal do Rio de Janeiro um lugar que nutre o conhecimento, fomenta o pensamento crítico e inspira a busca constante por descobertas. Que a Universidade Federal do Rio de Janeiro continue sendo um farol de conhecimento e um bastião de educação de qualidade para gerações presentes e futuras. Viva a Universidade pública, gratuita e de qualidade! Viva a Ciência!

“O bibliotecário não tem futuro! O bibliotecário é o futuro. “
(CARMINDA NOGUEIRA DE CASTRO FERREIRA, 2010).

RESUMO

Com os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), vivemos uma era de explosão de informação. Neste cenário, é fundamental desenvolver habilidades para a busca e o uso informacional. Este trabalho de conclusão de curso investiga as ações de competência em informação que a Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desenvolve para formar habilidades de competência em informação nos usuários bem como as necessidades relacionadas a essas ações. Para os procedimentos metodológicos, este estudo utiliza uma pesquisa de nível exploratório e descrito, com abordagem qualitativa, natureza empírica e levantamento bibliográfico de literatura especializada. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das plataformas Google Acadêmico e na Base de Dados Referências de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). O propósito da revisão bibliográfica foi recuperar estudos que abordassem a prática de programas de desenvolvimento da competência em informação em universidades brasileiras, para serem utilizados como exemplos de boas práticas e atuação no âmbito da competência em informação. Nos resultados, foi possível perceber que os bibliotecários têm realizado diversas ações para a formação de seus usuários, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da competência em informação. Entre essas ações, destacam-se os treinamentos de usuários, orientações sobre o uso de base de dados e normalização documentária, além de programas específicos como a orientação em pesquisa bibliográfica e o uso de ferramentas como o Gerador de Fichas Catalográficas e a Target Gedweb. Conclui-se, portanto, que as bibliotecas universitárias desempenham um papel ativo e essencial no processo de formação de habilidades para a competência em informação dos seus usuários. No entanto, ainda é necessário fortalecer a relação entre os campos de atuação dos bibliotecários e as instituições de ensino superior para a implementação de programas mais abrangentes e integrados de competência em informação. Espera-se que este estudo contribua para a inclusão de programas de competência em informação nas instituições de ensino superior, promovendo uma formação acadêmica mais robusta e preparada para os desafios informacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Competência em Informação.

ABSTRACT

With advances in Information and Communication Technologies (ICTs), we live in an era of information explosion. In this scenario, it is essential to develop skills for searching and using information. This course conclusion work investigates the information literacy actions that the Library of the Postgraduate Program in Geography (PPGG) of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) develops to form information literacy skills in users as well as the needs related to these actions. For methodological procedures, this study uses exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, empirical nature and bibliographical survey of specialized literature. A bibliographic review was carried out using the Google Scholar platforms and the Information Science Journal Article References Database (Brapci). The purpose of the bibliographic review was to retrieve studies that addressed the practice of information literacy development programs in Brazilian universities, to be used as examples of good practices and actions within the scope of information literacy. In the results, it was possible to see that librarians have carried out several actions to train their users, contributing significantly to the development of information competence. Among these actions, user training, guidance on the use of databases and documentary standardization stands out, as well as specific programs such as guidance on bibliographic research and the use of tools such as the Catalog Card Generator and Target Gedweb. It is concluded, therefore, that university libraries play an active and essential role in the process of training skills for the information competence of their users. However, it is still necessary to strengthen the relationship between librarians' fields of activity and higher education institutions to implement more comprehensive and integrated information literacy programs. It is hoped that this study will contribute to the inclusion of information literacy programs in higher education institutions, promoting a more robust academic training prepared for contemporary informational challenges.

Keywords: Information Literacy. University Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –Resultado de busca do Google Acadêmico.....27
Quadro 2 –Resultado de busca da Brapci.....27
Quadro 3 –Material selecionado no Google Acadêmico.....28
Quadro 4 –Material selecionado na Brapci 29
Quadro 5 –Elementos para ações de Competência em Informação.....43
Figura 1 – Entrada da Biblioteca.....31
Figura 2 – Painel em homenagem ao Prof. Maurício de Almeida Abreu.....32
Figura 3 – Acervo Geral da Biblioteca.....32
Figura 4 – Acervo de Teses e Dissertações.....33
Figura 5 – Treinamento com aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia.....37
Figura 6 – Treinamento de Capacitação para o uso dos recursos informacionais.....40
Figura 7 – Treinamento realizado com sobre a Base Minerva e Portal Capes.....40
Figura 8 – Treinamento realizado com os novos alunos.....41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ALA - American Library Association

IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

SiBI - Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBG - Curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidades de Informação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

IFES - Institutos Federais de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

ENADE - Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNB - Universidade de Brasília

USP - Universidade de São Paulo

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SB/UFMG - Sistema de Bibliotecas da UFMG

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVO GERAL.....	12
1.3	OBJETIVOS ESPÉCIFICOS	13
1.4	JUSTIFICATIVA.....	13
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**.....	15
2.1	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA.....	13
2.2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	19
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	27
3.1	CAMPO DA PESQUISA	31
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA	31
3.3	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	34
4.	**RESULTADOS**.....	36
5.	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	45
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) vivemos uma era de explosão informacional. Neste contexto existe a importância de se desenvolver habilidades na busca e no uso das informações. A produção e o uso da informação é uma das principais atividades dos bibliotecários que trabalham em serviços de referência. O bibliotecário de referência tem como função a capacitação dos usuários; ele precisa desenvolver competências informacionais nesses usuários (discente, docente, técnico/administrativo) por meio da alfabetização informacional. Nesse sentido, de acordo com Mendonça (2015), o profissional da área de informação tem que estar pronto a adaptar-se aos novos serviços por meio de conhecimento dos recursos informacionais eletrônicos, de modo a usá-los como principal ferramenta de disseminação de informações, atingindo assim a finalidade de sua habilitação profissional em atender as demandas dos usuários.

Além disso, a competência em informação envolve não apenas a habilidade técnica, mas também a capacidade crítica e ética no manejo das informações. A alfabetização informacional não se restringe à simples utilização de ferramentas de busca, mas abrange a avaliação crítica das fontes de informação, a interpretação dos dados encontrados e a comunicação efetiva dos resultados. Assim, os bibliotecários devem não apenas orientar os usuários na busca por informações, mas também educa-los para que possam discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis, especialmente em um contexto onde a desinformação e as fakenews são prevalentes.

A implementação de programas de programas de competência em informação nas bibliotecas universitárias é essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. Esses programas visam preparar os alunos para enfrentar os desafios informacionais de suas áreas de estudo e futuras carreiras. Eles aprendem a identificar suas necessidades informacionais, a desenvolver estratégias de busca eficazes, a avaliar a relevância e a qualidade da informação encontrada, e a utilizar essa informação de maneira ética e legal.

Neste cenário, as bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental como centros de informação de aprendizado e apoio. Elas não são apenas locais de acesso a livros e artigos, mas espaço de formação contínua, onde os usuários podem adquirir e aprimorar suas competências informacionais. As bibliotecas se transformaram em ambientes dinâmicos, onde o aprendizado é facilitado por meio de cursos, oficinas, treinamentos, e outros recursos educativos.

A Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma das bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas (SiBI)

da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e está localizada no campus da Cidade Universitária, no Rio de Janeiro e atende aos cursos de graduação e pós-graduação em: Geografia, Geologia e Meteorologia. Além da comunidade interna que é formada por usuários de outras bibliotecas da universidade e a comunidade externa que são usuários de outras instituições. A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) compreende um dos maiores e mais ricos acervos em Geografia do país, com mais de 25.000 títulos referenciados na Base Minerva do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) da UFRJ. São livros, teses, dissertações, censos e obras raras da Geografia e de áreas afins, tais como Filosofia, Sociologia, Economia, Planejamento Urbano Regional, História das Ideias e Ciências Naturais.

Mais de 180 periódicos nacionais e estrangeiros completam o acervo. A missão dessa biblioteca é prover o acesso às informações na área da Geografia e Ciências, cooperando para a produção do conhecimento e apoiando usuários internos e externos da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre as principais atividades do serviço de referência da biblioteca estão os treinamentos de usuários ofertados aos alunos dos cursos que compõem o Instituto de Geociências. O treinamento de usuários contempla os tópicos para a utilização das bases de dados da própria universidade e outras bases de dados como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de oferecer também o serviço de normalização documentária.

1.1 PROBLEMA

Como a Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desenvolve e implementa práticas de competência em informação para seus usuários?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão organizados em geral e específicos. Assim, tem como objetivo geral: Apresentar as práticas de Competência em Informação na Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Apresentar definições em competência em informação

b) Descrever elementos para a construção de ações de competência em informação nas bibliotecas universitárias

c) Mapear as práticas de competências em informação na biblioteca do programa de pós-graduação em geografia da universidade federal do rio de janeiro

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como proposta apresentar as práticas de Competência em Informação na Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse ponto, indica-se que este trabalho quer apresentar uma discussão sobre o uso da competência em informação nas bibliotecas universitárias. A relevância deste trabalho, dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação parte da necessidade de proporcionar maior visibilidade para os estudos desenvolvidos em competência em informação nas bibliotecas universitárias, já que as bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental no processo educacional.

Neste contexto, a realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso que aborda a competência em informação nas bibliotecas universitárias emerge como uma iniciativa fundamental para compreender e aprimorar os serviços oferecidos por essas instituições. É muito importante reconhecer que as bibliotecas universitárias realizam um papel de extrema importância no processo educacional de alunos da graduação e pós-graduação servindo como fontes essenciais de informação.

A competência em informação é uma habilidade multifacetada que envolve a capacidade de identificar, localizar, avaliar e usar a informação de maneira eficaz e ética. Diante da explosão informacional proporcionada pelas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a competência em informação se torna essencial para a navegação eficiente nesse mar de informações. A habilidade de discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis, de utilizar bases de dados acadêmicas e de citar corretamente as fontes de informação são competências fundamentais que devem ser desenvolvidas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

Este trabalho é muito importante para o autor devido ao seu interesse nos estudos sobre Competência em Informação no Brasil, especialmente na Biblioteconomia. O interesse pela temática do presente trabalho surgiu ao cursar a disciplina de Competência em Informação do

Curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidades de Informação (CBG) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A disciplina de Competência em Informação serviu como um catalisador, proporcionando uma compreensão mais profunda da importância desta competência no contexto da Biblioteconomia. Além disso, o conteúdo da disciplina abordou não apenas os conceitos teóricos, mas também a aplicação prática dessas competências, o que despertou um interesse ainda maior pelo tema.

A relevância deste estudo se estende para além do ambiente acadêmico, pois a competência em informação é uma habilidade essencial para a vida profissional e pessoal em um mundo cada vez mais digital e orientado pela informação. As habilidades desenvolvidas por meio da competência em informação capacitam os indivíduos a serem aprendizes autônomos e críticos, capazes de tomar decisões informadas e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a literatura existente sobre Competência em Informação, fornecendo dados sobre as práticas de competência em informação adotadas pela Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 REFERÊNCIAL TÉÓRICO

2.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Ao longo da história a sociedade passou por várias transformações da antiguidade até os dias atuais. Durante toda a história, o significado da palavra biblioteca passou por diversas mudanças. Segundo Lemos (1998) "a palavra biblioteca tem origem grega, procedendo do vocábulo grego biblioteca (de biblio, livro, e theke, estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros) passou a ser forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século 19". Na antiguidade, a biblioteca era um local físico onde eram armazenados e organizados rolos de papiro, pergaminhos e outros materiais de escrita. As bibliotecas na antiguidade como a famosa Biblioteca de Alexandria no Egito, eram usadas como armazenamento de dados e informações. Na idade média as bibliotecas operavam de forma idêntica as bibliotecas da antiguidade. Ambas queriam armazenar dados e informações. Ainda na idade média, a igreja católica administrava a maior parte das bibliotecas. Mesmo sendo administrada pela igreja católica as bibliotecas medievais tiveram um papel extremamente importante na história visto que na idade média que se forma categorias de bibliotecas.

Segundo Martins (2002, p. 82), "três tipos de bibliotecas são características da Idade Média: as bibliotecas monacais, desenvolvidas dentro dos mosteiros e abadias, no início do período medieval; as bibliotecas particulares; e as bibliotecas universitárias, que se estabelecem no fim da Idade Média". Apesar do surgimento de outros tipos de biblioteca, a biblioteca ainda era determinada como guardadora de livros.

De acordo com Martins (2002, p. 72), "nesse período, as bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los". Mesmo com as evoluções da época as bibliotecas tinham seus acervos fechados para o público em geral. O usuário que desejasse acessar o acervo da biblioteca tinha que solicitar autorização para acessar as informações. Segundo Morigi e Souto (2005, p. 191) "as bibliotecas universitárias surgiram na. Idade Média, pouco antes do Renascimento. As bibliotecas universitárias estavam associadas as ordens da igreja. Morigi e Souto (2005, p. 192) continua explicando que mesmo tendo este aspecto sagrado, a biblioteca universitária sofreu os reflexos das

mudanças trazidas pela Renascença. A partir do século XVI, com o descobrimento de novas terras e novas culturas além-mar; a ciência começa a se desenvolver, desmistificando posições impostas pela Igreja; a volta à cultura clássica trouxe a preocupação com o ser humano, com suas dimensões e necessidades, mudando sua concepção de vida do teocentrismo para o antropocentrismo; o crescimento demográfico impulsionou a tradição escrita, com o auxílio da difusão da escrita e do papel. Neste contexto, a biblioteca universitária ganha espaço e mais autenticidade e autonomia, estendendo sua visão de democratização da informação às bibliotecas posteriores a ela.

Com os avanços da sociedade a biblioteca transfigurou seus propósitos, funções e características, como descrito por Martins (2001 apud MORIGI; SOUTO, 2005, p. 192) a biblioteca moderna rompeu os laços com a igreja católica, estendendo a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros, com isso precisou se especializar para atender as necessidades de cada leitor ou comunidade, deixando de ser passiva, deslocando-se até o leitor, buscando entendê-lo e trazê-lo para a biblioteca. Isto é as bibliotecas universitárias foram impactadas pelos avanços da sociedade ao longo dos anos, se adequando aos novos cenários, até alcançar seu estado atual, tornou-se um espaço de conhecimento, compartilhamento e divulgação de informações, abrigando vastos acervos compostos de coleções de livros e períodos.

As bibliotecas universitárias são instituições de ensino superior que desempenham um papel crucial na pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, as bibliotecas universitárias são um centro de conhecimento que oferecem recursos, serviços e suporte a comunidade acadêmica. No Brasil, as bibliotecas universitárias possuem um grande histórico e evolução ao longo do tempo para atender as necessidades informacionais. Ao longo da sua história, elas evoluíram para se adaptar às mudanças que estabelecem seus aspectos e seu papel social. Aqui está um breve histórico dessas Bibliotecas no Brasil:

Em relação às bibliotecas universitárias, segundo Otlet (1989), “uma biblioteca universitária se destina aos estudantes, aos professores, aos especialistas e aos pesquisadores. Além delas, as bibliotecas científicas se organizam dentro de institutos de pesquisa”. Ainda na busca por uma definição quanto a biblioteca universitária, Anzolim e Serman (2006, p.7), “a biblioteca universitária é um órgão que atua em instituições de ensino superior com a finalidade de oferecer “[...] suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica.”

Miranda (2007) considera que o principal papel dessa biblioteca é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, aplicando sua coleção aos conteúdos programáticos a fim de suprir as propostas da instituição que lhe deu origem. Posto isto, podemos afirmar que a função primordial da biblioteca universitária consiste em satisfazer as demandas de informação da comunidade acadêmica. Cunha (2010, p.6) oferece uma visão clara sobre o significado de bibliotecas universitárias ao afirmar que "as bibliotecas universitárias são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas". No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida. A definição de biblioteca universitária na visão do autor citado esclarece a condição da biblioteca universitária como um centro de informação, difusão do conhecimento e ampliação ao acesso à informação.

Bastos (2013) ressalta que na biblioteca universitária encontra-se grande parte de matéria-prima do desenvolvimento, que por sinal é um dos fatores básicos para o seu desempenho, principalmente, para o fazer das funções indissociáveis do tripé universitário. No Brasil, nós temos uma política dedicada a avaliar o ensino superior, conhecido como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O sistema citado tem por finalidade a avaliação dos cursos de graduação. O SINAES foi instituído por meio da Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004.

As bibliotecas universitárias são um dos campos avaliados nas etapas da Avaliação Institucional e na Avaliação dos Cursos de Graduação dessa política. Meneghel e Lamar (2001) consideraram que a avaliação da educação superior no Brasil surge baseada na ideia de contribuir com a reforma do Estado, com a justificativa de promover a modernização e o aumento da eficácia da administração pública, ao invés de tentar compreender as dimensões e a contribuição das instituições de educação superior para a sociedade. As bibliotecas universitárias estão ligadas aos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) assim buscou-se compreender se o procedimento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) empregue às bibliotecas universitárias proporciona a fiscalização/regulamentação das bibliotecas.

Segundo Rosa (2010), nos processos da avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as condições das bibliotecas têm grande peso na pontuação do item infraestrutura. Holanda (2006), ressalta que na avaliação do MEC, a

centralidade são as instalações físicas, e nesse sentido há ênfase nas estruturas físicas das bibliotecas. Podemos considerar também que, “o sistema de avaliação que prevalece nas bibliotecas universitárias é essencialmente quantitativo, traduzindo seu desempenho por meio de números e cifras que pouco agregam para o entendimento de sua dinâmica e necessidades. Avaliações complementares, de caráter qualitativo, demandam empenho de recursos financeiros raramente disponíveis.” (LEITAO, 2005, p. 41). Ainda falando sobre a avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) “a avaliação quantitativa pouco contribui para o entendimento da dinâmica da biblioteca, porque não permite a compreensão das considerações dos usuários, por exemplo, ela pode descrever quantos deles usam a biblioteca, mas não o que eles pensam sobre esse uso” (LEITÃO, 2005).

Embora a avaliação quantitativa possa fornecer informações sobre aspectos com o número de usuários da biblioteca ou a frequência de uso, ela não consegue capturar as perspectivas e opiniões dos usuários. Para obter uma compreensão completa da dinâmica da biblioteca e da experiência dos usuários, é necessário complementar a avaliação quantitativa com métodos qualitativos, como pesquisas e entrevistas que permitem aos usuários expressarem suas opiniões, expectativas e necessidades.

Conforme Lubisco (2007), o processo de avaliação das bibliotecas no Brasil não é capaz de demostrar a eficácia ou ineficácia dos sistemas de gestão das bibliotecas e nem o impacto das bibliotecas nos cursos das instituições de ensino superior. Para a legislação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.(BRASIL, 2004 ª).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto por três modalidades de Avaliação: Avaliação dos Cursos de Graduação; Avaliação das Instituições de Educação Superior e o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). (BRASIL, 2004ª). A avaliação das bibliotecas universitárias possui os seguintes indicadores: acervo, área física, organização do acervo, formas de acesso, recursos humanos, informatização, produtos e serviços e a política de atualização e expansão do acervo. (OLIVEIRA, 2002, p. 212). Os indicadores abrangem diversas áreas e aspectos da

biblioteca e servem como estrutura para medir e avaliar a qualidade e o desempenho da biblioteca em diferentes aspectos. Almeida et al. (2020) conclui que os indicadores utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil não são os principais quando se pensa numa avaliação ideal de bibliotecas universitárias, identificando problemas de validade e estabilidade das medidas.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nos últimos anos, a competência em informação tem sido objeto de estudo por várias instituições e pesquisadores, e diversas abordagens têm sido exploradas. Nesse contexto, é importante ressaltar o caminho percorrido até o momento. Aqui destaca-se o percurso feito pela American Library Association[1], a ALA. A American Library Association, em 1989 (p.1) define uma pessoa competente em informação como alguém capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação de que necessita, e amplia o conceito em direção à educação. Nessa definição, uma pessoa competente em informação é alguém que possui aptidão em reconhecer a necessidade de informação, localizar informações, avaliar informações e usar as informações efetivamente.

Em 2000, a expressão Information literacy é definida pela Association of College and Research Libraries como um conjunto de habilidades do indivíduo em reconhecer quando a informação é necessária e ter habilidade para localizar, avaliar e usar a informação eficientemente, acrescida de valores de responsabilidade, ética e legalidade (ACRL,1989; 2000).

A definição implica que uma pessoa competente em informação deve ser capaz de saber quando precisa de informações para resolver um problema, tomar uma decisão ou adquirir conhecimento, ter a habilidade de encontrar informações relevantes e confiáveis, seja por meio de fontes digitais ou outras mídias, ser capaz de avaliar criticamente a qualidade, relevância e a credibilidade das informações encontradas, discernindo entre informações confiáveis e não confiáveis, saber como aplicar as informações de maneira eficaz para cumprir um objetivo específico. Além dessas habilidades práticas, a definição destaca também a importância dos valores de responsabilidade, ética e legalidade. Isso demostra

[1] A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) é o principal órgão internacional que representa os interesses dos usuários, serviços de bibliotecas e documentação, sendo o porta-voz mundial de profissionais de biblioteca e documentação. Fundada em Edimburgo, Escócia, em 1927, conta atualmente com 1.400 membros institucionais em 140 países

que uma pessoa competente em informação deve agir de maneira responsável e ética ao buscar, usar e compartilhar informações, respeitando os direitos autorais e as normas éticas relacionadas ao uso da informação.

Em suma, a competência em informação não se trata apenas de saber como encontrar a usar informações, mas também de fazê-lo de forma ética e responsável, o que é essencial em um mundo onde a informação desempenha um papel cada vez mais importante na nossa sociedade.

A função do bibliotecário especialista em competência em informação é desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento e na promoção das habilidades de competência em informação em um ambiente educacional, acadêmico e nas unidades de informação. Os bibliotecários desempenham várias funções importantes. A seguir, destacam-se algumas das principais funções dos bibliotecários que atuam na competência em informação:

a) Alfabetização e Treinamento: Desenvolver e oferecer programas de instrução para ensinar habilidades de competência em informação, como busca, avaliação e uso de informações.
b) Divulgação da Literacia Informacional**:** Criar conscientização sobre a importância da competência em informação por meio de palestras, encontros regionais de estudantes e afins.
c) Cooperação Interdisciplinar: Trabalhar com outros profissionais da informação, educadores e especialistas em diversas áreas para abordar a competência em informação de forma abrangente.
d) Capacitação de Pares: Capacitar outros profissionais da informação e educadores a ensinar competência em informação.
e) Capacitação Profissional**:** Manter-se atualizado sobre as melhores práticas, tendências e pesquisas em competência em informação.
f) Educação Continuada: Colaborar com educadores para integrar a competência em informação no currículo escolar ou acadêmico.
g) Serviço de Referência: Oferecer suporte individual aos usuários que buscam ajudar com pesquisas, avaliação de fontes e uso de recursos.
h) Elaboração de Políticas: Participar no desenvolvimento de políticas e diretrizes relacionadas a competência em informação em instituições de ensino ou bibliotecas.

i) Análise de Dados: Coletar e analisar dados sobre o progresso e os resultados dos programas de competência em informação.

Essas funções podem variar dependendo do contexto em que o bibliotecário especialista em competência em informação atua, seja em uma instituição de ensino, ou em outros ambientes. O objetivo geral é promover e facilitar o desenvolvimento de habilidades críticas de competência em informação em indivíduos. A competência em informação transcende seu papel nas bibliotecas e é amplamente reconhecida como uma habilidade valiosa em educação e em várias esferas da vida. Ela enfatiza a importância de possuir a capacidade de realizar buscas, analisar e aplicar informações de maneira eficaz, permitindo a tomada de decisões informadas e a resolução de problemas em um contexto globalizado em constante evolução. Portanto, a competência em informação não se restringe apenas ao ato de obter informações, mas também abrange a habilidade de usá-las de forma inteligente e eficiente.

No Brasil, a Competência em Informação possui estudos recorrentes desde 2000. Carcegnato (2000); Belluzzo (2001); Dudziak (2001); Campello (2002) e Hatsbach (2002) foram as primeiras profissionais da informação a desenvolver projetos e pesquisas sobre a competência em informação. Na perspectiva da ação de bibliotecários, a competência em informação tem ganhado muita representatividade pelos manifestados e declarações, tais como a Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação (DECLARAÇÃO.....,2011) que destaca formação para o desenvolvimento da competência em informação no atendimento às necessidades de uma sociedade mediada pela informação com a participação ativa das bibliotecas, das escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e associações profissionais. A declaração constituiu o primeiro marco histórico para a competência em informação no Brasil e decorreu das discussões realizadas por quase sessenta especialistas de diversas áreas, convidados especialmente para participar do I Seminário Competência em Informação: cenários e tendências, organizado pela FEBAB, O IBICT e a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília que aconteceu como um evento paralelo durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em 2011.

A Declaração de Maceió sublinha a necessidade crucial de preparar indivíduos com as habilidades necessárias para lidar eficazmente com a informação em um mundo cada vez mais centrado em informação e tecnologia, e destaca o papel fundamental das instituições envolvidas na educação e formação nesse processo. Outro manifesto importante é o Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Vulneráveis e Minorias

(MANIFESTO.....,2013) busca atentar as instituições públicas/governamentais, os órgãos representativos de classe, os profissionais da informação e as instituições particulares sobre as responsabilidades a serem empreendidas para a institucionalização da competência em informação. O manifesto reconhece a importância da competência em informação como uma habilidade fundamental em um mundo cada vez mais dependente de informações e tecnologias. Destaca que os grupos desfavorecidos e minoritários enfrentam frequentemente desafios adicionais no acesso e utilização da informação devido a fatores como a discriminação, a desigualdade ou o acesso limitado aos recursos de informação. A Declaração chama as instituições e os profissionais da informação para que se certifiquem de assegurar que grupos da sociedade que estejam em situação de vulnerabilidade tenham acesso à informação e recebam capacitação em competência em informação. Ou seja, realizar o desenvolvimento de programas, serviços de bibliotecas e um plano de ação de inclusão tecnológico para os grupos minorizados, assim como realizar o desenvolvimento de ações e políticas que promovam a igualdade de acesso à informação e tecnologia. Assim, o Manifesto de Florianópolis afirma a importância de capacitação e ação por partes interessadas em responsabilizar-se na educação informacional acessível e para todos de forma igualitária, sobretudo para populações vulneráveis e minorizadas, entendendo a importância que o acesso à informação exerce um papel de importância na promoção da literacia informação e da justiça social.

Outro documento importante acerca da Competência em Informação, a carta de Marília (2014) que apresenta diversas constatações e diretrizes concernentes à importância da competência em informação para o exercício da cidadania e dos direitos humanos para a desigualdade social, além da importância do trabalho integrado e colaborativo no contexto da aprendizagem, de forma a facilitar a inserção da filosofia da competência em informação nas diretrizes curriculares e nos projetos pedagógicos institucionais, de modo transversal e interdisciplinar.

> Também destaca que as instituições que atuam como mediadores da informação, como: bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação/informação, devem atuar conjuntamente com os governos, instituições e comunidades, a fim de organizar, estruturar e compreender a informação e o conhecimento como elementos importantes para o desenvolvimento humano e social no contexto nacional (UNESP; UNB; IBICT, 2014). [2]

Essa carta destaca a importância de integrar a competência em informação nas diretrizes curriculares e nos projetos pedagógicos de instituições de ensino de forma transversal e interdisciplinar. Além disso, a carta enfatiza que a competência em informação desempenha um

[2] O documento não é paginado

papel essencial no empoderamento dos cidadãos, na defesa dos direitos humanos e na redução da desigualdade social. Outro fator que a carta destaca é a necessidade de integrar a competência em informação de maneira transversal e interdisciplinar nos currículos educacionais. A carta ressalta também a importância do trabalho colaborativo e integrado entre diferentes instituições que atuam como mediadores da informação, como bibliotecas, arquivos, museus e centros de informação. Essas instituições devem colaborar com governos, outras instituições e comunidades para organizar, estruturar e disponibilizar informações. A carta reconhece que a informação e o conhecimento desempenham um papel vital no desenvolvimento humano e social, e, portanto, devem ser tratados como elementos-chave para o progresso nacional.

Por isso, a Carta de Marília destaca a importância da competência em informação como um fator crítico para a cidadania, os direitos humanos e a redução da desigualdade social. Por fim, enfatiza a necessidade de abordar a competência em informação de maneira transversal e colaborativa, envolvendo instituições e comunidades para promover o acesso e o uso eficaz da informação em benefício do desenvolvimento humano e social.

As bibliotecas universitárias das universidades federais no Brasil frequentemente têm programas e ações relacionadas à competência em informação. Essas iniciativas geralmente visam promover habilidades de pesquisa, alfabetização, informação e acesso à informação para a comunidade acadêmica.

No Brasil, registra-se somente em 1955 o primeiro curso destinado aos usuários de bibliotecas universitárias, promovido pela Universidade de São Paulo (USP) (BELLUZZO, 1989; NOCETTI; SCHLEYER, 1981; PASQUARELLI, 1996). A criação desse curso foi um grande marco no desenvolvimento da competência em informação, na promoção de habilidades de pesquisa e no uso de bibliotecas entre os estudantes e pesquisadores brasileiros.

Como exemplo, cabe citar três sistemas de bibliotecas que desenvolvem ações de competência em informação. O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco – (SIB/UFPE) foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE. O Sistema é formado pela Biblioteca Central e mais 13 bibliotecas localizadas nos Centros Acadêmicos e Colégio de Aplicação. As bibliotecas são: Biblioteca Joaquim Cardozo no Centro de Artes e Comunicação (CAC), a Biblioteca do Centro de Biociências (CB), a Biblioteca do Centro de Educação (CE), a Biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), a Biblioteca do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG), a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), a Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde (CCS), a Biblioteca do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), a Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), a Biblioteca Reitor

Edinaldo Bastos no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), a Biblioteca Agreste no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), a Biblioteca do Núcleo de Ciências da Vida no Centro Acadêmico do Agreste (NCV/CAA) e a Biblioteca do Colégio de Aplicação (CAP).

Das 13 (treze) bibliotecas universitárias da UFPE, todas mencionam programas de competências em informação. As bibliotecas indicam em seus respectivos sites a existência de ações com competência em informação aos usuários. Ambas promovem atividades voltadas para a pesquisa, normalização, treinamentos aos portais capes e recursos da biblioteca. (UFPE,2023). O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (2023), a instituição é composta por um total de 30 (trinta) bibliotecas, espalhadas pelos nove campi da universidade. Segundo o que consta no ambiente virtual do Sistema de Bibliotecas da UFF, as bibliotecas são: Centro de Obras Raras e Especiais (CORES), a Biblioteca do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (BINF), a Biblioteca do Aterrado - Volta Redonda (BAVR), a Biblioteca de Rio das Ostras (BRO), a Biblioteca Central do Valonguinho (BCV), a Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), o Centro de Memória Fluminense (CEMEF), a Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG), a Biblioteca do Instituto de Educação de Angra dos Reis (BIAR), a Biblioteca de Macaé (BMAC), a Biblioteca de Administração e Ciências Contábeis (BAC), a Biblioteca da Faculdade de Economia (BEC), a Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD), a Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo (BAU), a Biblioteca de Nova Friburgo (BNF), a Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia (BNO), a Biblioteca da Faculdade de Veterinária (BFV), a Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM), a Biblioteca da Faculdade de Farmácia (BFF) a Biblioteca da Escola de Enfermagem (BENF), a Biblioteca Monteiro Lobato (BML), a Biblioteca Flor de Papel (BFP), a Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (BIME), a Biblioteca do Instituto de Geociências (BIG), a Biblioteca do Instituto de Física (BIF), a Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica (BGQ), a Biblioteca do Instituto Biomédico (BIB), a Biblioteca do Campus de Petrópolis (BCPE), a Biblioteca da Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda (BEM) e a Biblioteca da Escola de Engenharia e do Instituto de Computação (BEE). As bibliotecas Monteiro Lobato e a Biblioteca Flor de Papel não são consideradas bibliotecas universitárias. Sendo assim, não foram incluídas no mapeamento de ações de competência em informação. Logo, nós trabalharemos com as 28 (vinte e oito) bibliotecas consideradas universitárias. Das 28 (vinte e oito) bibliotecas universitárias da Universidade Fluminense Federal, 4 (quatro) bibliotecas mencionam programas de competência em informação e 8 (oito) mencionam ações de competência em informação. A biblioteca do Instituto Biomédico possui um programa sobre desenvolvimento de competências informacionais.

A biblioteca da Faculdade de Direito realiza o treinamento ao usuário e a orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No que se refere às 4 (quatro) bibliotecas que oferecem programas de competência em informação, todas elas oferecem atividades de pesquisa e promovem atividades voltadas para a pesquisa, normalização e recursos da biblioteca.

No que diz respeito às 8 (oito) bibliotecas que oferecem ações em competência em informação, a Biblioteca da Faculdade de Medicina, oferece o serviço de orientação normativa, a Biblioteca das Faculdades de Odontologia e Nutrição oferece orientações normativas e treinamento ao uso de base de dados. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (2023), é composto por 26 bibliotecas. Segundo o que consta no ambiente virtual do sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG), as bibliotecas são: a Biblioteca Central, a Biblioteca da Escola de Arquitetura, a Biblioteca da Escola de Belas Artes, a Biblioteca da Escola de Ciência da Informação, a Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a Biblioteca da Escola de Engenharia, a Biblioteca da Escola de Música, a Biblioteca da Escola de Veterinária, a Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, a Biblioteca da Faculdade de Direito, a Biblioteca da Faculdade de Educação, a Biblioteca da Faculdade de Farmácia, a Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Biblioteca da Faculdade de Letras, a Biblioteca da Faculdade de Odontologia, a Biblioteca de Pós-Graduação do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), a Biblioteca do Campus Saúde, a Biblioteca do Centro Pedagógico, a Biblioteca do Colégio Técnico (Coltec), a Biblioteca do Departamento de Física, a Biblioteca do Departamento de Química, a Biblioteca do Instituto de Ciências Agrárias, a Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas, a Biblioteca do Museu de História Natural, a Biblioteca Universitária, as Bibliotecas do Instituto de Geociências, o Carro-Biblioteca e o Centro de Estudos e Biblioteca do Campus Cultural UFMG em Tiradentes.

As bibliotecas Carro-Biblioteca e o Centro de Estudos e Biblioteca do Campus Cultural UFMG não são consideradas bibliotecas universitárias. Sendo assim, não foram incluídas no mapeamento de ações de competência em informação. Logo, nós trabalharemos com as 24 (vinte e quatro) bibliotecas consideradas universitárias. As 24 (vinte e quatro) bibliotecas universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui ações de competência em informação como treinamento de usuários para utilização dos serviços e produtos da biblioteca, normalização de trabalhos acadêmicos, oferece também o serviço de comutação bibliográfica e treinamento para consultar base de dados de acesso livre. As bases de dados de acesso livre que são ofertados os treinamentos são:

a) BTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: A base de dados reúne teses e dissertações defendidas nas instituições de ensino e pesquisa.
b) CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. A base de dados reúne diversos tipos de conteúdo científico, sejam artigos, resumos, referencias, estatísticas, teses, dissertações, material audiovisual, dentre outros.
c) DOAB – Directory of Open Acess Journals: O diretório de livros de acesso aberto permite acesso aberto aos livros acadêmicos revisados por pares.
d) DOAJ – Directory Of Open Acess Books: O diretório de livros de acesso aberto permite acesso aberto aos livros acadêmicos revisados por pares.
e) LA Referencia – Red de Repositórios de Acesso Abierta a la Ciência: A rede federada de repositórios institucionais de publicações científicas permitem o acesso á produção cientifica da America Latina.
f) Oasisbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto: Portal nacional, multidisciplinar, que permite a busca da produção científica, como artigos, teses e dissertações, de autores vinculados a universidade e institutos de pesquisa brasileiros. É possível também realizar buscas da produção científica portuguesas
g) RI-UFMG – Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais: Possui teses e dissertações defendidas na Universidade Federal de Minas Gerais
h) SciELO – Scientific Eletronic Library Online: Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, que provê Acesso Aberto (AA) aos conteúdos de periódicos científicos.

As bases de dados são uma fonte fundamental para pesquisadores, estudantes, profissionais e o público em geral, pois proporcionam acesso a dados confiáveis e muitas vezes utilizados sobre diversas áreas do conhecimento. A disponibilidade de base de dados de acesso livre promove a transparência, a disseminação do conhecimento e a colaboração em pesquisas e projetos, ajudando a impulsionar a inovação e o progresso em várias áreas do conhecimento. O acesso a bases de acesso é livre é uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento da competência em informação. Os usuários podem aprimorar suas habilidades de busca, avaliação, uso ético e gerenciamento de informações, tornando-se mais proficientes na era da informação. Na próxima seção será apresentado os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seção destinada a apresentar a metodologia de pesquisa adotada em todo o escopo do trabalho. De acordo com os princípios apresentados, demonstra-se que este trabalho terá cunho exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória é um tipo de investigação inicial realizada quando há pouco conhecimento sobre um determinado tópico. Ela busca compreender o assunto de forma mais ampla e identificar questões relevantes para uma pesquisa mais detalhada no futuro.

A pesquisa descritiva, por outro lado, tem como objetivo descrever características ou fenômenos específicos de forma detalhada e sistemática. Ela não busca necessariamente explicar relações causais, mas sim fornecer informações precisas sobre o que está sendo estudado. Segundo Gil, (2002, p.41) pesquisas exploratórias têm como objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo o levantamento bibliográfico e entrevistas.

> O mesmo autor (p.42), ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Ambos os tipos de pesquisa são importantes em diferentes contextos, e muitas vezes podem ser utilizados em conjunto para obter uma compreensão mais completa de um assunto. Além disso, pode ser caracterizada como uma pesquisa bibliográfica.

Para tal, foi realizado um estudo bibliométrico exploratório com abordagem qualitativa. Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da plataforma Google Acadêmico e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). O propósito foi recuperar estudos que abordassem a prática de ações de programa de desenvolvimento da competência em informação em universidades brasileiras, para serem utilizadas como exemplos de que essas bibliotecas vêm atuando no âmbito da competência em informação.

A busca foi realizada no Google Acadêmico com a finalidade de recuperar documentos variados. Para tal, utilizou-se a estratégia de busca: ("Competência em Informação") AND "Biblioteca Universitária". A investigação foi realizada no dia 26 de setembro de 2023, tendo como demarcação o período correspondente aos anos de 2014 a 2023. Como resultado foram recuperadas quinze publicações, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Resultado de busca do Google Acadêmico

Ferramenta	Recuperados	Selecionados
Google Acadêmico	15	5

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Como forma de exclusão, foi demarcado que somente materiais que eram apropriados com o objetivo da pesquisa fariam parte do escopo desta pesquisa. Sendo assim, com a leitura dos títulos, e partes dos trabalhos, foram eliminados 10 deles. Consequentemente foram selecionados 5 itens, especificamente: três dissertações, um artigo e uma tese. Foi analisado todos os materiais recuperados no Google Acadêmico, devido à escassez de publicações sobre a temática no âmbito brasileiro.

Em um segundo momento, foi realizada a busca na base da Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação) para tal utilizou-se a estratégia de busca ("Competência em Informação") AND "Biblioteca Universitária". A investigação foi realizada no dia 26 de setembro de 2023, tendo como demarcação o período correspondente aos anos de 2014 a 2023. Como resultado foram recuperadas quinze publicações, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 – Resultado de busca da Brapci

Ferramenta	Recuperados	Selecionados
Brapci	46	7

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Foi utilizado o mesmo critério de exclusão da fonte de informação anterior, isto é, eliminar os materiais que não estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Sendo assim, após a leitura dos títulos, e partes dos trabalhos, foram eliminados 46 deles. Consequentemente foram selecionados 7 itens, especificamente: 7 artigos

Os resultados da pesquisa foram obtidos através de uma análise de fontes de informação que abordam a competência em informação nas universidades brasileiras com a finalidade de identificar as ações de competência em informação nas bibliotecas universitárias brasileiras.

No que diz respeito à apresentação dos resultados, a busca realizada na plataforma do Google Acadêmico recuperou documentos diversificados, enquanto a base da Brapci, foram recuperados somente artigos científicos. É importante enfatizar que todos os materiais recuperados tratam de características da competência em informação referente às práticas em bibliotecas universitárias. Nos quadros abaixo são apresentados os materiais selecionados

organizados em dois quadros. No quadro 3 apresenta-se os resultados recuperados no Google Acadêmico. No quadro 4 apresenta-se os resultados recuperados na Brapci:

Quadro 3 - Material selecionado no Google Acadêmico

Autor	**Título**	**Data**	**Tipo de Material**
Santos, Rafael Barcelos	Perfil do bibliotecário universitário: uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de Competência em Informação (CoInfo)	2017	Dissertação
Miranda, Ana Maria Mendes Alcará, Adriana Rosecler	Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários	2019	Artigo
Gomes, Marcos Aurélio	Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais: um estudo a partir da Universidade Federal de Minas Gerais	2016	Tese
Almeida, Jobson Louis Santos de	A Biblioteca como Organização Aprendente: O desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	2015	Dissertação
Anjos, Clebson Leandro Bessera dos	Competência em informação, gestão da informação e do conhecimento: um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2017	Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quadro 4 - Material selecionado na Brapci

Autor	**Título**	**Data**	**Tipo de Material**
Souza, Elisabete Gonçalves Fonseca, Vitor Manoel Marques Mazzeto, Ana Carla Epitácio	Mediação e competência em informação no contexto da pandemia da COVID-19: O caso das bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense	2022	Artigo
Pickler, Maria Elisa Valentim Casarin, Helen Castro Silva	Tendência em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information	2021	Artigo
Feijó, Hilda Carolina Corrêa, Elisa Cristina Delfini	O papel dos bibliotecários no desenvolvimento de habilidades e inclusão digitais em bibliotecas universitárias	2020	Artigo
Brito, Tânia Regina Vitorino, Elizete Vieira	O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias	2017	Artigo
Gasparini, Zoraide Aparecida Casoni, Clarice Luzia Alcará, Adriana Rosecler	Ações das bibliotecas universitárias de Londrina na pandemia Covid-19 e sua contribuição para a competência em informação	2021	Artigo
Vianna, B.I Caregnato, S.E.	Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias	2022	Artigo
Almeida, Eliéte Ribeiro Mata, Marta Leandro da	Ações ou Programas de Competência em Informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras	2023	Artigo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3.1 CAMPO DA PESQUISA

Como campo da pesquisa, possui natureza empírica, conforme Demo (1985, p.25-26) a pesquisa de cunho empírico:

> [...] é aquela voltada, sobretudo para a face experimental e observável dos fenômenos. É aquela que manipula dados, fatos, concretos. Procura traduzir os resultados em dimensões mensuráveis [...] O grande valor da pesquisa é o de trazer a teoria para a realidade concreta [...]

Portanto, foi possível coletar dados aliados as bibliotecas universitárias e ações em competência em informação para responder à pergunta da pesquisa sobre determinada população em investigação. A coleta de dados envolveu a observação e análise das práticas e programas implementados pela biblioteca, bem como a avaliação do impacto dessas ações na formação de competências informacionais entre os usuários.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Para a investigação empírica foi escolhida a Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa biblioteca, localizada no campus da Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, integra o Sistema de Bibliotecas (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e desempenha um papel fundamental no apoio acadêmico e na disseminação do conhecimento científico. Atendendo aos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, Geologia e Meteorologia, a biblioteca também recebe usuários de outras áreas e instituições, ampliando seu impacto na comunidade acadêmica e externa.

A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) possui um dos acervos mais extensos e valiosos em Geografia no Brasil, com mais de 25.000 títulos catalogados na Base Minerva do SiBI/UFRJ. Este acervo diversificado inclui livros, teses, dissertações, censos e obras raras, abrangendo não apenas a Geografia, mas também áreas afins como Filosofia, Sociologia, Economia, Planejamento Urbano Regional, História das Ideias e Ciências Naturais. A riqueza e a diversidade do acervo refletem o compromisso da biblioteca em fornecer recursos abrangentes para apoiar a pesquisa e o aprendizado interdisciplinar.

Além do extenso acervo, a biblioteca oferece uma variedade de serviços que visam facilitar o acesso á informação e promover a competência informacional entre seus usuários. Entre esses serviços, destacam-se os treinamentos de usuários, que são regularmente oferecidos aos alunos dos cursos vinculados ao Instituto de Geociências. Esses treinamentos abordam tópicos essenciais, como a utilização das bases de dados da própria universidade e de outras bases de dados renomadas, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Além disso, a biblioteca oferece serviço de normalização documentária, ajudando os alunos a preparar e formatar suas pesquisas de acordo com os padrões acadêmicos exigidos. A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia não se limita a ser um repositório de livros e documentos, ela se posiciona como um centro dinâmico de aprendizado e apoio á pesquisa. Através de cursos, oficinas e treinamentos, a bibliotecas capacita os usuários a desenvolverem competência informacionais críticas, desde a identificação de necessidades informacionais até a avaliação e uso ético da informação. Esses programas são fundamentais para preparar os alunos a enfrentar os desafios informacionais em suas áreas de estudo e futuras carreiras, promovendo a autonomia e a eficiência na busca e uso da informação.

A escolha da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia para esta pesquisa empírica se justiça pela sua relevância e impacto na formação acadêmica dos alunos, bem como pela sua capacidade de exemplificar boas práticas em competência informacional. A investigação focará em analisar como as ações implementadas pela biblioteca contribuem para o desenvolvimento das competências informacionais, proporcionando percepções para aprimorar as estratégias de ensino e aprendizado em bibliotecas universitárias.

Figura 1 - Entrada da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Fonte: Acervo pessoal, (2023).

Figura 2 - Painel em homenagem ao Prof. Maurício de Almeida Abreu

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

Figura 3 – Acervo Geral da Biblioteca

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

Figura 4 - Acervo de Teses e Dissertações

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

3.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O método de coleta de dados utilizado para coletar os dados da pesquisa foi a coleta de dados primária. A coleta de dados primários envolve a obtenção de informações diretamente de fontes originais, ou seja, os dados foram coletados para um fim específico de pesquisa, análise ou estudo. As informações necessárias para o desenvolvimento desse trabalho foram obtidas pela coleta de dados primários. Conforme definido por Mattar (1996, p. 48):

> Dados primários: são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento. As fontes básicas de dados primários são: pesquisado (sic), pessoas que tenham informações sobre o pesquisado e situações similares.

Para a obtenção dos dados necessários ao desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas as seguintes técnicas:

a) Observação Direta: Realizada na Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta técnica permitiu coletar informações detalhadas sobre a infraestrutura, organização do acervo, e as atividades e serviços oferecidos pela biblioteca. A observação direta possibilitou

captar a dinâmica do espaço e as interações dos usuários com os recursos informacionais disponíveis.

b) Análise Documental: Inclui a revisão de documentos oficiais, guias de utilização da biblioteca, e outros materiais informativos disponíveis no site oficial da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Essa técnica permitiu complementar as informações obtidas por meio da observação direta, oferecendo uma visão abrangente sobre as políticas e práticas da biblioteca em relação à competência informacional.

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem qualitativa. Os dados obtidos das observações e da análise documental foram examinados através de técnicas de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões e temas relevantes sobre a efetividade das ações da biblioteca no desenvolvimento das competências informacionais dos seus usuários. Os resultados desta pesquisa serão apresentados a seguir, organizados em temas principais que emergiram a partir das observações diretas e da análise documental. A análise qualitativa dos dados permitir identificar diversos aspectos sobre as práticas de competência informacional na Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

4 RESULTADOS

A Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências informacionais dos alunos do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entre as atividades mais relevantes realizadas pelo serviço de referência da biblioteca, destacam-se os treinamentos voltados para o uso eficiente dos recursos informacionais e a conformidade dos trabalhos acadêmicos com as normas da ABNT.

Esses treinamentos são oferecidos aos alunos de graduação e pós-graduação e abordam temas como a utilização das bases de dados disponíveis na universidade, incluindo o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, os treinamentos abrangem a normalização documentária, essencial para garantir que os trabalhos acadêmicos estejam adequadamente formatados segundo as normas da ABNT.

A biblioteca também fornece orientação específica sobre a aplicação das normas da ABNT em trabalhos acadêmicos, teses e dissertações, facilitando a produção de trabalhos rigorosamente alinhados aos padrões exigidos. Para complementar essa orientação, a biblioteca oferece o gerador de fichas catalográficas do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), uma ferramenta que automatiza a criação de fichas catalográficas para trabalhos acadêmicos, auxiliando na organização e localização dos documentos.

Para auxiliar o usuário nessas questões, o serviço de referência disponibiliza os manuais: Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia disponibiliza um manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos. O manual foi feito para orientar os alunos de graduação e pós-graduação na elaboração de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses como requisitos para obtenção dos diplomas de graduação e pós-graduação. O manual é disponibilizado pelo bibliotecário do serviço de referência. O manual oferece orientações para os usuários sobre a estrutura, citações, referências e formatações dos trabalhos acadêmicos. O manual dialoga com a competência em informação já que a elaboração e normalização dos trabalhos acadêmicos é uma parte fundamental da competência em informação, visto que demanda uma busca, avaliação, uso de informações de forma ética e responsável.

Gerador de ficha catalográfica**:** A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia disponibiliza o gerador de ficha catalográfico. O serviço de gerador automático de ficha catalográfica para teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso foi desenvolvido para a comunidade discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O gerador de ficha

catalográfica é muito importante para a organização e ajuda na localização das informações. A ferramenta lida com as informações do registro bibliográfico e realiza o detalhamento dos itens da informação. A elaboração de fichas catalográficas e a competência em informação são intimamente ligadas, já que ambas envolvem a busca e organização de informações com o objetivo de tornar a informação acessível. Target Gedweb**:** A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia fornece o acesso às normas da ABNT (Associação Brasileiras de Normas Técnicas) para todos os discentes vinculados a Universidade Federal do Rio de Janeiro por meio da ferramenta Target Gedweb. A ferramenta Target Gedweb é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios. O sistema oferece a facilitação para buscar, acessar, controlar, e entender as normas da ABNT. A ferramenta disponibiliza o acesso as principais normas, sendo elas: ABNT NBR.6023:2002 – Elaboração de referências: Estabelece diretrizes para a elaboração de referências em documentos, fundamentais para garantir a credibilidade e a rastreabilidade das fontes utilizadas nos trabalhos acadêmicos.

ABNT NBR.14724:2005 – Apresentação de trabalhos acadêmicos: Define os critérios para a apresentação de dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos, assegurando uma formatação consistente e profissional.

ABNT NBR.10520:2002 – Apresentação de citações em documentos: Oferece orientações sobre como apresentar citações, garantindo a integridade e a originalidade das produções acadêmicas.

ABNT NBR.6028:2003 – Apresentação de resumo: Especifica os elementos essenciais para a elaboração de resumos de documentos, que são indispensáveis para a rápida compreensão do conteúdo do trabalho.

ABNT NBR.6022:2003 - Apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa: Define as diretrizes para a apresentação de artigos científicos em publicações periódicas, assegurando a clareza e a qualidade da comunicação científica.

ABNT NBR.15437:2006 – Apresentação de pôsteres técnicos e científicos: Fornece diretrizes para a elaboração e a apresentação de pôsteres técnicos e científicos, que são essenciais em conferências e seminários acadêmicos.

A Target Gedweb está ligada com a competência em informação já que a ferramenta auxilia na busca eficiente na informação, na ética e responsabilidade no uso da informação, e na avaliação das fontes afim de evitar a disseminação de fontes de informação não confiáveis a fim de garantir a eficácia na pesquisa, na organização de informações, e na utilização de informações. Sendo assim, a ferramenta auxilia os alunos de graduação e pós-graduação a ter ética e no uso da informação no ambiente acadêmico.

Figura 5 - Treinamento realizado sobre o manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos com aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

A biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) proporciona um atendimento personalizado aos discentes e docentes por meio de seu serviço de referência. Este serviço é fundamental para apoiar a comunidade acadêmica na busca e uso eficaz da informação, promovendo o desenvolvimento das competências informacionais. A biblioteca se destaca por oferecer um suporte abrangente e especializado, que vai além do simples fornecimento de materiais bibliográficos, englobando diversas atividades e ferramentas de apoio ao usuário. Entre os serviços oferecidos, o atendimento personalizado é projetado para atender às necessidades específicas de cada usuário, seja ele discente ou docente. A biblioteca busca criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os usuários podem desenvolver habilidades essenciais para a pesquisa acadêmica. Este apoio inclui a orientação na utilização de bases de dados, na formatação de trabalhos segundo as normas da ABNT, no uso de ferramentas tecnológicas avançadas, como o gerador de fichas catalográficas e a plataforma Target Gedwed.

Os serviços de referência são organizados para garantir que os usuários obtenham o máximo de benefícios no processo de busca e utilização da informação. O atendimento é realizado por bibliotecários qualificados, que estão sempre disponíveis para auxiliar na resolução de dúvidas e na orientação sobre as melhores práticas de pesquisa. Os atendimentos personalizados são:

Orientação em pesquisa bibliográfica**:** A orientação em pesquisa bibliográfica é um atendimento personalizado em bases de dados, permitindo a localização de referências, resumos, textos integrais de documentos sobre assuntos diversos. A pesquisa pode ser realizada de duas formas: Pesquisa bibliográfica, que é o serviço de pesquisa no acervo da biblioteca; Pesquisa online, que é o serviço realizado em diferentes bases de dados de fontes sobre um determinado assunto ou autor. A orientação em pesquisa bibliográfica é uma ação essencial para o desenvolvimento da competência em informação. O processo de orientação em pesquisa bibliográfica é um método de aprendizagem que habilita os usuários a buscar, avaliar, selecionar e utilizar eficazmente recursos bibliográficos, sejam eles impressos ou eletrônicos. Além dessas atividades, a biblioteca oferece treinamentos para seus usuários, outras ferramentas importantes para o desenvolvimento da competência em informação. São elas: Treinamento de Capacitação para o uso dos recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia: O treinamento de capacitação para o uso dos recursos informacionais pela biblioteca é ofertada para estudantes, docentes e técnicos-administrativos (as), sob demanda. As bibliotecas têm uma responsabilidade fundamental no ambiente educacional, elas são uma ferramenta fundamental para desenvolver as habilidades dos usuários enquanto pesquisadores. Os treinamentos são realizados a fim de instruir estudantes, pesquisadores, a utilizar de forma eficaz os recursos disponíveis da biblioteca, sejam eles impressos ou digitais. O treinamento de capacitação para o uso dos recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca do Programa de Pós-Graduação, traz benefícios á comunidade acadêmica, são eles: desenvolvimento do pensamento crítico, habilidade de busca avançada, utilização de gerenciadores de referência. Com a capacitação para utilização dos recursos informacionais oferecidos, os usuários podem aperfeiçoar sua eficácia e qualidade nas suas respectivas pesquisas. Além de que, o treinamento coopera para a construção de uma comunidade mais competente em informação e ética. O treinamento de capacitação para o uso dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca é realizado pela bibliotecária de referência e ele ocorre semestralmente para os alunos de graduação e pós-graduação em geografia afim proporcionar inúmeros benefícios aos seus usuários. Os treinamentos são realizados semestralmente pois permitem que os alunos de graduação e pós-graduação se mantenham atualizados com a mais recentes ferramentas, técnicas e recursos de pesquisa

disponíveis na biblioteca. A biblioteca acredita que a informação está em constante evolução e cada novo grupo de alunos da graduação e pós-graduação podem ter necessidades e interesses diferentes. Assim, o treinamento permite adaptar o conteúdo e as atividades do aprendizado a fim de atender as necessidades específicas de cada aluno.

Treinamento de Base Minerva e Portal Capes**:** O treinamento de Base Minerva e Portal Capes é fundamental para capacitar estudantes, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica a tirar o máximo proveito dessas importantes ferramentas para o desenvolvimento de sua competência em informação. Nos treinamentos são abordados diversos tópicos sobre as bases, mas imprescindivelmente como fazer pesquisas avançadas em ambas as bases, como acessar os periódicos científicos, ebooks e quaisquer outros materiais relacionados a geografia, como utilizar instrumentos de busca avançada para aprimorar a recuperação da informação, como gerenciar referências bibliográficas e realizar as citações direta e indireta nos trabalhos acadêmicos. Os treinamentos são realizados com base na busca e demanda dos usuários e é uma tática eficiente para atender as necessidades dos usuários, garantir a relevância dos treinamentos e proporcionar o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. Os treinamentos têm em vista a capacitação aos usuários a buscar a informação de forma eficaz, economizando tempo e melhorando a qualidade de suas pesquisas. Portanto, o treinamento da Base Minerva e o Portal capes é muito importante no desenvolvimento da competência em informação para os usuários da biblioteca além de fornecer acesso a ferramentas de pesquisa avançadas. O treinamento da Base Minerva e do Portal Capes é muito importante para o desenvolvimento da competência em informação nas bibliotecas universitárias.

Treinamento Mendeley**:** É uma ferramenta para realizar o gerenciamento de referências bibliográficas e pesquisas. Ele é utilizado como uma rede social acadêmica. O Mendeley contribui para a competência em informação com a coleta e organização de referências, citações e referências, pesquisa avançada, colaboração e compartilhamento e acompanhamento e atualização. De modo geral, a ferramenta Mendeley é valiosa para apoiar ações de competência em informação já que a ferramenta armazena, organiza, cria referências e citações e colabora com outros pesquisadores, a atualização contínua sobre novas pesquisas e a capacidade de gerenciar informações de maneira ética e eficiente. Ao utilizar o Mendeley, os pesquisadores são capacitados a desenvolver habilidades essenciais para a competência em informação, aprimorando sua capacidade de buscar, avaliar, usar e compartilhar informações de maneira eficaz.

Figura 6 – Treinamento de Capacitação para o uso dos recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

Figura 7 – Treinamento realizado com aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) sobre a Base Minerva e Portal Capes

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

Figura 8 – Treinamento realizado com os novos alunos do Programa Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Fonte: Acervo pessoal, (2023)

Conforme O'Neil, (2005), "a biblioteca universitária é um recurso educacional que deve ser utilizado na formação acadêmica dos estudantes, para o desenvolvimento da competência de uso das fontes de informação". A biblioteca universitária desempenha um papel fundamental como um recurso educacional na formação acadêmica dos estudantes para o desenvolvimento da competência no uso das fontes de informação.

A biblioteca universitária, tanto em sua forma física quanto digital, serve como um hub de acesso a uma ampla variedade de recursos informacionais que incluem livros, revistas, base de dados eletrônicas, mídia digital e documentos arquivados. Além do que, a biblioteca fornece serviços de referência, capacitação, e instrução atribuídos a permitir que os alunos façam uso eficaz dos recursos de informação.

O desenvolvimento da competência em informação é de extrema importância para o desempenho acadêmico dos usuários da biblioteca. Essa competência engloba habilidades críticas, tais como a capacidade de identificar, localizar, avaliar, acessar e empregar informações de maneira ética. Essas habilidades vão além da mera busca por informações e incluem a compreensão do contexto em que as informações são produzidas, a capacidade de distinguir entre fontes de informação confiáveis e duvidosas, bem como a habilidade de aplicar as informações de maneira significativa em projetos de pesquisa e acadêmicos.

A biblioteca universitária, por meio dos seus serviços e recursos informacionais, oferece um espaço para que os seus usuários possam obter e aperfeiçoar as habilidades em competência em informação. Ou seja, conduzir os utilizadores na seleção apropriada de fontes de informação, treinamentos, melhoria da literacia informacional e aumento da sensibilização para a utilização da informação. Assim, as bibliotecas universitárias superam sua função de locais de

armazenamento de materiais impressos e eletrônicos e desempenham um papel central na estrutura educacional. A biblioteca universitária colabora consideravelmente para o progresso das capacidades acadêmicas dos usuários, tornando-os competentes em informação. As bibliotecas universitárias são essenciais para a promoção da literacia informacional e desenvolver as competências em informação necessárias para a navegar eficazmente num ambiente de informações em constante mudanças. As teses, dissertações e artigos sobre competência em informação nas bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental na área da Ciência da Informação por várias razões: Avanço do conhecimento científico: Pesquisas sobre competência em informação nas bibliotecas universitárias contribui para o avanço do conhecimento científico na área, explorando novos conceitos, práticas e teorias relacionadas à competência em informação nas bibliotecas universitárias.

Aperfeiçoamento: Isto fornece informações sobre como as bibliotecas universitárias podem melhorar as práticas de alfabetização informacional, incluindo a promoção da literacia informacional entre os estudantes.

Hub: Serve como uma base dedicada à promoção e aprimoramento da Competência em Informação. O hub é um ambiente interativo para desenvolver habilidades práticas da competência em informação com profissionais da informação, pesquisadores e afins.

Fonte de Informação Confiável: No processo de revisão por pares, esses trabalhos são geralmente de alta precisão científica e fornecem informações confiáveis e bem fundamentadas.

Inovação: Estimulam a inovação nas práticas biblioteconômicas eles estimulam a inovação nas práticas das bibliotecas e contribuem para o desenvolvimento profissional de profissionais da informação.

Políticas Institucionais: A investigação tem a potência de impactar as políticas e os processos de decisão nas instituições de ensino superior, a fim de realizar a integração da competência em informação no currículo acadêmico.

Alfabetização Informacional**:** As bibliotecas universitárias são de extrema importância na construção de planos e ações de competência em informação.

Portanto, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e artigos que abordam sobre competência em informação nas bibliotecas universitárias desempenham um fundamental na idealização, no desenvolvimento e na promoção da Ciência da Informação. Segue abaixo quadro com elementos para ações de competência em informação. O propósito desse material é auxiliar auxiliares de bibliotecas, bibliotecários e profissionais da área da informação. Um programa de competência em informação foi elaborado para ajudar estudantes de graduação e

pós-graduação a adquirirem habilidades fundamentais para pesquisar, avaliar, utilizar e gerenciar informações de forma eficiente. Os elementos básicos do programa incluem:

Quadro 05 – Elementos para ações de competência em informação

Políticas: Alinhamento do programa com as políticas e estratégias institucionais da universidade para garantir que a competência em informação seja considerada fundamental no ambiente acadêmico.
Inclusão: Inclusão das competências em informação no ambiente acadêmico
Capacitação**:** O programa de capacitação tem como objetivo desenvolver as habilidades em competência em informação, a fim de capacitar os usuários. A capacitação vai formar os usuários competentes em informação.
Bibliotecários de Serviço de Referência Competente em Informação: Bibliotecários de referência qualificados para fornecer assistência personalizada aos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades de pesquisa, responder a perguntas e resolver problemas relacionados à informação.
Mecanismos: Disponibilização de artifícios de aprendizagem à disposição dos alunos de graduação e pós-graduação. Os artifícios de aprendizagem podem ser tutoriais, materiais impressos e outras fontes.
Ambiente de Aprendizagem Físico e Digital: Oferecimento de espaços físicos nas bibliotecas para a realização de pesquisas, bem como acesso a recursos digitais e ferramentas de pesquisa online.
Avaliação de Desempenho: Desenvolvimento de métodos de avaliação para medir as habilidades dos estudantes em competência em informação, como testes, projetos, exercícios práticos e feedback individualizado.
Cooperação: Cooperação entre bibliotecários das intuições de ensino superior.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou a compreensão da competência em informação no contexto das bibliotecas universitárias. As análises de teses, dissertações e artigos proporcionaram uma compreensão profunda dos elementos que constituem a base desse campo em constante evolução. Ao longo da pesquisa, constatou-se que o processo de competência em informação vai além da mera habilidade técnica de buscar e utilizar informações. Ela se configura como uma base essencial para o desenvolvimento acadêmico dos alunos de graduação e pós-graduação, capacitando-os a desenvolver habilidades críticas na busca e no uso informacional. A competência em informação se demonstra um processo fundamental para que os indivíduos desenvolvam suas habilidades informacionais e o pensamento crítico diante da explosão informacional. O desenvolvimento dessas habilidades permite que os alunos busquem, selecionem, avaliem e disseminem a informação de forma ética, o que é fundamental em um mundo cada vez mais dominado pelo fluxo massivo de dados. Esta habilidade não só melhora a capacidade dos alunos de navegar pelo vasto mar de informações disponíveis, mas também promove uma abordagem ética e responsável no uso da informação.

A pesquisa bibliográfica deste trabalho mostra que os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias precisam estar continuamente atualizados para executar suas atividades com eficácia. Com os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a sociedade precisa desenvolver habilidades permanentes para usar a informação de maneira ética e eficiente. É crucial que bibliotecas universitárias desenvolvam programas de competência em informação para seus usuários, promovendo a literacia informacional e preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais.

Realizou-se um estudo bibliométrico exploratório com abordagem qualitativa para identificar a carência de programas e ações de competência em informação nas instituições de ensino superior. Observou-se que os trabalhos analisados são majoritariamente voltados para pesquisas metodológicas, com poucos relatos sobre a implementação prática de programas e ações de competência em informação. É imperativo que haja um esforço conjunto entre profissionais da informação para criar e implementar tais programas nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Os programas de competência em informação são essenciais para a formação acadêmica e social dos alunos de graduação e pós-graduação, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico. Barreto (2002) afirma que a informação, quando corretamente transmitida, tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que vive. Este aspecto ressalta a

importância de programas de competência em informação que não apenas transmitam conhecimento, mas também cultivem a capacidade crítica e analítica dos alunos.

Este estudo alcançou o objetivo geral a que se destinava: propor que a Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia realize práticas de competência em informação com seus usuários. Foi possível apresentar um conjunto de práticas identificadas como competência em informação nos serviços da biblioteca. A metodologia escolhida mostrou-se adequada, permitindo alcançar os objetivos da pesquisa. A pesquisa bibliográfica guiou o acesso a documentos de programas e ações de competência em informação no Brasil, oferecendo uma visão abrangente do estado atual dessa área no contexto nacional.

O método de coleta de dados permitiu acesso a informações detalhadas sobre as ações de competência em informação nas bibliotecas universitárias brasileiras. Observou-se que, embora ainda sejam poucas, essas ações estão presentes em algumas universidades federais. A análise dos dados possibilitou a criação de recomendações para a construção de programas de competência em informação que possam ser implementados em outras instituições. É evidente que, apesar de a porcentagem de programas ser pequena, há uma tendência crescente na implementação dessas iniciativas, que são fundamentais para a melhoria do ambiente acadêmico.

As recomendações extraídas deste estudo são vitais para a inclusão de programas de competência em informação nas instituições de ensino superior. Espera-se que este trabalho contribua significativamente para a expansão e aprimoramento dessas práticas, incentivando outras bibliotecas universitárias a adotarem programas similares. Os resultados deste estudo têm o potencial de ser utilizados por bibliotecas universitárias em instituições de ensino superior que ainda não implementaram programas de ações de competência em informação, servindo como um guia prático e teórico.

Integrar o desenvolvimento da competência em informação nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação é uma abordagem determinante para desenvolver habilidades informacionais nos alunos. Esta integração deve ser vista como uma prioridade estratégica, pois capacita os alunos a lidar de maneira eficaz com o fluxo constante de informações em suas vidas acadêmicas e profissionais. Ao desenvolver tais habilidades, os alunos estarão melhor preparados para enfrentar os desafios do século XXI, tornando-se cidadãos informados, críticos e capazes de contribuir significativamente para a sociedade.

Além disso, a inclusão de programas de competência em informação pode ter um impacto positivo na qualidade da pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento. Ao garantir que os alunos possuam as habilidades necessárias para buscar, avaliar e utilizar informações de

maneira ética e eficiente, as instituições de ensino superior podem promover uma cultura de excelência acadêmica e inovação. Este aspecto é particularmente relevante em um cenário global onde a informação desempenha um papel central na economia do conhecimento.

A formação contínua dos bibliotecários e a colaboração entre as bibliotecas universitárias são essenciais para o sucesso dos programas de competência em informação. Investir na capacitação dos profissionais da informação garante que eles estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e possam oferecer um suporte de alta qualidade aos usuários. A troca de experiências e boas práticas entre as bibliotecas também pode contribuir para a criação de programas mais robustos e eficazes.

Finalmente, é importante que as bibliotecas universitárias adotem uma abordagem proativa na promoção da competência em informação. Isso inclui não apenas a oferta de serviços e treinamentos, mas também a sensibilização dos alunos e docentes sobre a importância dessas habilidades para o sucesso acadêmico e profissional. Campanhas de conscientização, workshops interativos e materiais didáticos acessíveis são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para engajar a comunidade acadêmica.

Em conclusão, este estudo reafirma a importância da competência em informação no contexto das bibliotecas universitárias e propõe ações concretas para a implementação de programas eficazes. A promoção da competência informacional deve ser vista como uma prioridade estratégica para as instituições de ensino superior, contribuindo para a formação de alunos críticos, éticos e bem-preparados para os desafios do futuro. Ao investir na competência em informação, as bibliotecas universitárias podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da educação e na promoção de uma sociedade mais informada e justa.

REFERÊNCIAS

A biblioteca universitária no brasil: o desafio de participação do desenvolvimento científico e tecnológico na segunda metade do século xx.. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 6-24, 2022. DOI: <10.26512/rici.v15.n1.2022.35717> Acesso em: 01 jun. 2023.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. The Nine Information Literacy Standards for Student Learning. In: Information Power:

Association of College and Research Libraries (ALA) **A Progress Report on Information Literacy: An Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Repor**t. Março. 1998. Disponível em:<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/progressreport>. Acesso em: 18 setembro. 2023.

Association of College and Research Libraries (ALA) **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. jan. 1989. Disponível em:<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 18 setembro. 2023.

Association of College and Research Libraries**. Information Literacy Competency Standards in Higher Education**. Chicago: Association of College and Research Libraries. 2000. Diponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>. Acesso em: 18 setembro. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias**: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Acesso em: 02 out. 2023.

CAMPELLO, B. dos S**. Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, B. dos S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, B. S**. Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede**. Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.47-55, 2000

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ sobre a competência informacional. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 24., 2011. Maceió: FEBAB; IBICT; UnB, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Disponível em: <http://www.ufg.br/this2/uploads/files/219/bibliotecas.pdf> Acesso em: 23 jun. 2023.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.18, n.2, p.41-53, maio/ago. 2008.Disponível em: <htpp://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1704/2109.> Acesso em: 27 jun. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS – FEBAB; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. Manifesto de Florianópolis sobre competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: **II Seminário Competência em Informação**: Cenários e Tendências, Florianópolis: SC. jul. 2013. Disponível em: <http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

HATSCBACH; M.H. L.;OLINTO,G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, 2008.Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/6>. Acesso em: 27 jun. 2023.

IEIRA, Lussara Ribeiro; ALMEIDA, Alexandre Nascimento de. Indicadores para avaliação de bibliotecas universitárias. **Revista ACB**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 1-17, jun. 2022. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1850>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATTAR, Fauze. Najib. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 3. ed. São

Paulo: Atlas, 1996. v. 1.

MENEGHEL, S. M.; LAMAR, A. R. Avaliação como Construção Social: reflexões sobre as políticas de Avaliação de Educação no Brasil. **Avaliação**, Campinas, v. 6, n. 4, p. 17-26, 2001.
MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13–39, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245253.13-39. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/86324>. Acesso em: 24 out. 2023.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38665. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. P. Bibliotecas universitárias e a organização social do conhecimento: uma análise a partir dos portais institucionais das universidades brasileiras. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 5, n. 1, p. 49-68, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141603>. Acesso em: 01 jun. 2023.

O'Neil, N. (2005). Information literacy and higher education: Placing the academic library in the center of a comprehensive solution. The Journal of Academic Librarianship, 31(1), 3-17.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. Padrões como instrumentos de avaliação e qualidade em bibliotecas universitárias. **Tecnologias e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 1999, v. 1, p. 45-55.

ROSA, Janira lolanda Lopes da; NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. Bibliotecas Universitárias no contexto acadêmico do Tocantins. In: Encontro de Bibliotecas Universitárias do Centro-Oeste Brasileiro, 1, 2010, Goiânia.

SANTOS, C.A.;BELLUZZO, R. C.B. A competência em informação (CoInfo) como pré-requisito diferencial e inovador no apoio à educação profissional. In: SIMEÃO, E. L. M. S.;

BELLUZZO, R. C. B. (orgs.). **Competência em Informação**: teoria e práxis. Brasília: UNB, 2015. p. 89-102.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.27.2009.tde-20102009-153956. Acesso em: 10 maio. 2023

UFF. **Sistemas de Bibliotecas e Arquivos**, 2023. Disponível em: <https://bibliotecas.uff.br/bibliotecas/>. Acesso em: 10 agosto. 2023.

UFMG. **Sistemas de Bibliotecas**, 2023. Disponível em <https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/o-sistema-de-bibliotecas/>. Acesso em: 10 agosto. 2023.

UFPE. **SIB**: Sistema Integrado de Bibliotecas, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/sib>. Acesso em: 10 agosto. 2023.

UFRJ. **SiBi**: Sistema de Bibliotecas e Informação, 2023. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/>. Acesso em: 10 agosto. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP); UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB); INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Carta de Marília sobre Competência em Informação**. 2014. Disponível em: <http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf.> Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta de Marília sobre Competência em Informação**. 2014. Disponível em:<http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf.>. Acesso 27 jun. 2023.